



A AUSÊNCIA DE MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DE PROFESSORES: UMA REFLEXÃO INICIAL

Letícia Vitoria da Silva ¹

Eduarda Eler Machado ²

INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira enfrenta um cenário de precarização crescente, no qual professores estão sendo submetidos a condições estruturais e pedagógicas limitantes. Esta análise nasce da experiência de estágio supervisionado na Escola Estadual Monsenhor Bicudo, em Marília/SP, cuja vivência permitiu observar de perto as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação e pelos discentes. Um dos aspectos mais inquietantes percebidos foi a ausência de mobilização política frente a ataques recorrentes à educação pública, o que motivou uma investigação mais profunda acerca dos fatores que limitam a organização coletiva de professores.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de observação participante no estágio supervisionado, entrevistas com professores de Humanidades, visitas a turmas do ensino fundamental e médio, análise de documentos institucionais e diálogo com alunos sobre reformas educacionais. A análise foi fundamentada em autores como Mendonça (2011), Martins (2009), Ramos-de-Oliveira (1998) e Saviani (1999), com base na sociologia da educação.

DESENVOLVIMENTO

Durante o estágio, observaram-se tensões entre professores e alunos, marcadas por desinteresse e indisciplina. Professores relataram dificuldades com a disciplina e mudanças curriculares. Estudantes criticaram a rigidez da escola e a falta de sentido nas atividades. A

¹ Graduado pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista - UNESP, leticia.v.silva@unesp.br;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista - UNESP, eduarda.eler@unesp.br;



implementação do Novo Ensino Médio e do Ensino Integral ocorreu sem a devida formação e infraestrutura, enfraquecendo o caráter crítico da educação. O foco em formação para o mercado esvaziou o papel pedagógico e democrático da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A precarização docente ultrapassa a infraestrutura, abrangendo sobrecarga, perda de autonomia e desmotivação. A relação entre professores e alunos revela afastamento afetivo e crise de sentidos. O Novo Ensino Médio foi percebido como uma estratégia de alinhamento ao mercado, prejudicando a formação crítica. A ausência de mobilização política está ligada ao medo, ao cansaço e à sensação de impotência. Há resistência, ainda que fragmentada. Defende-se a revogação do Novo Ensino Médio e a construção de uma reforma educacional democrática, com participação ativa de docentes, estudantes e famílias. A mobilização coletiva permanece necessária e possível.

Palavras-chave: Educação pública; Mobilização docente; Novo ensino médio; Precarização; Política educacional.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Entrevista. In: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Lígia Márcia. Formação de professores: desafios contemporâneos e alternativas necessárias. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; SILVA, Vandeí Pinto da; MILLER, Stela (orgs.). Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações. Araraquara: Junqueira & Marin; Marília: Cultura Acadêmica, 2009.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. Cadernos CEDES, Campinas, v. 31, n. 85, 2011.

RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. Reflexões sobre a educação danificada. In: ZUIM, A.; PUCCI, B.; RAMOS-DE-OLIVEIRA, N. (org.). A educação danificada: contribuições à teoria crítica em educação. 1. ed. Petrópolis: Vozes; São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999

